



RELATÓRIO ANUAL

2004

1. MENSAGEM AOS ACIONISTAS

Com cerca de 20 milhões de metros cúbicos de média diária movimentados e 24 milhões alcançados em 9 de agosto como recorde histórico, o ano de 2004 consolida-se como o início da maturidade da TBG, responsável por quase 60% do gás natural movimentado no Brasil.

Indicativos de crescimento acelerado do mercado de gás atendido pelo Gasoduto nos fazem crer em cenários de plena capacidade para os próximos anos.

No trecho Replan-Guararema, pelo qual é escoado mais de 50% do volume total transportado, pela primeira vez em nosso Gasoduto passamos um PIG instrumentado, que certificou a integridade do trecho. Critérios e procedimentos rigorosos de segurança são cada vez mais evidenciados como nossa principal meta.

Nosso lucro líquido de R\$ 869 milhões e o EBITDA de R\$ 1.008 milhões demonstram os bons resultados da TBG em 2004, que contribuíram para que liquidássemos R\$ 814 milhões em compromissos. Nosso desempenho permitiu que contribuíssemos, como empresa vinculada à Administração Federal Indireta, com R\$ 678 milhões para a formação do superávit primário. Ainda vale ressaltar que contabilizamos R\$ 177 milhões por conta de impostos, taxas e contribuições.

Em 2004, as aquisições de bens e serviços totalizaram R\$ 65,6 milhões, em 1.710 contratos e ordens de compra. Desse total, R\$ 48,6 milhões foram no mercado nacional e R\$ 17 milhões no mercado internacional.

Mantivemos nossa certificação de normas ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001 através de duas auditorias anuais do BVQI. Elaboramos o Relatório de Gestão 2004 da TBG e submetemo-lo à Fundação para o Prêmio Nacional da Qualidade que indicou que possuímos enfoques adequados para a maioria dos itens avaliados.

Aprovamos nosso Código de Ética, realizamos simulados de emergência com a presença de comunidades locais e órgãos de defesa, além de outras atividades no campo da responsabilidade social.

O ano de 2005 nos trará, como empresa madura, o compromisso de mantermos nossos resultados históricos e como elo fundamental na crescente cadeia do gás natural, exercer nosso papel, buscando o interesse de nossos acionistas.

José Zonis
Diretor Superintendente

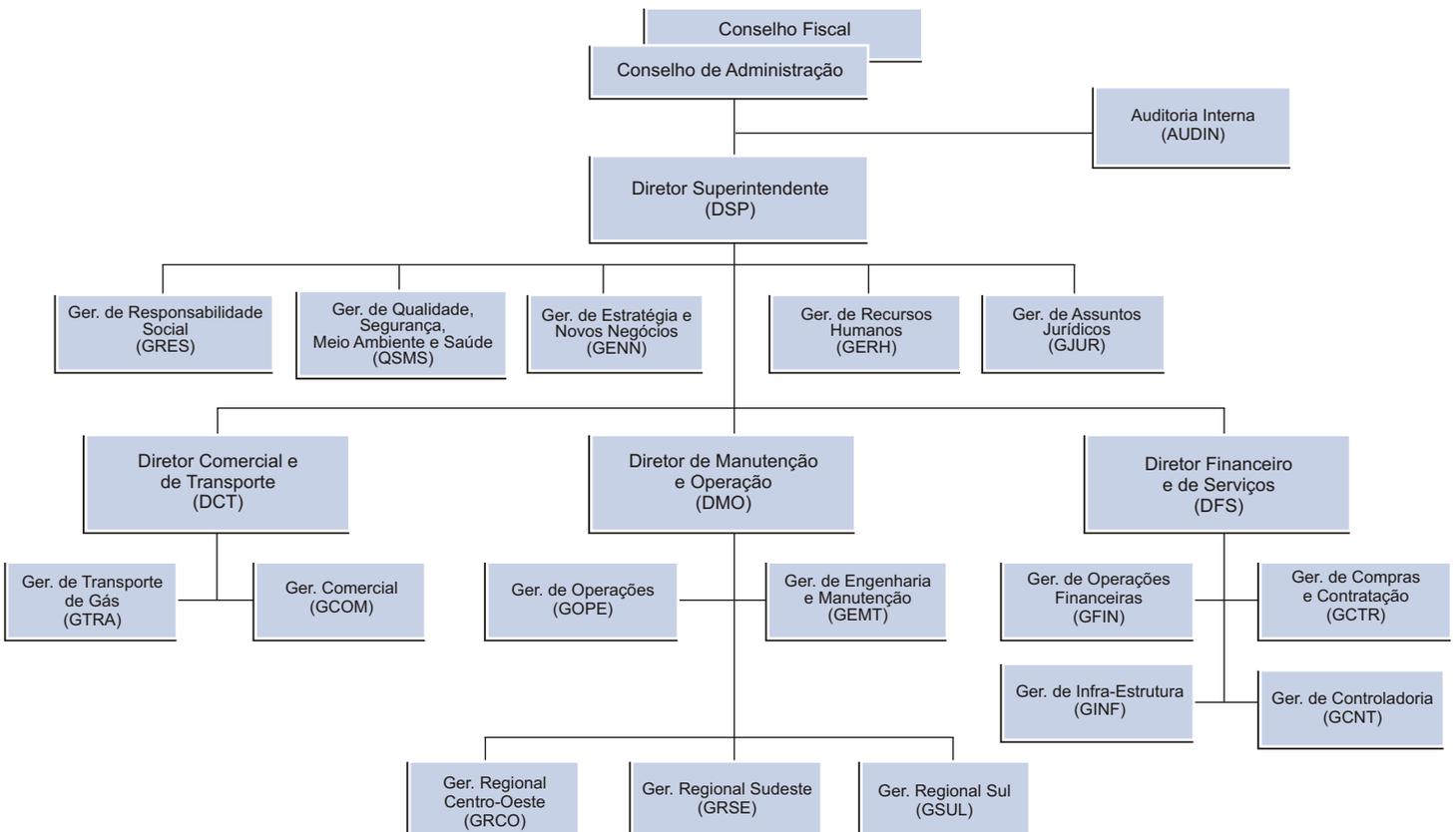
2. A EMPRESA

Responsável pela operação em solo brasileiro do maior gasoduto da América Latina, a Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A. - TBG, constituída em 18 de abril de 1997, com a finalidade de atuar no transporte de gás natural proveniente da Bolívia, iniciou suas operações comerciais no Trecho Norte, de Corumbá (MS) a Guararema (SP), em julho de 1999. O Estado de São Paulo foi o primeiro a receber o gás natural boliviano. Com a inauguração, em março de 2000, do Trecho Sul do Gasoduto, de Campinas (SP) a Canoas (RS), a TBG entrou em operação plena, do Centro-Oeste ao Sul do Brasil.

Desde a sua criação, a Empresa lida constantemente com novas metas de produtividade e estabelecimento de marcas cada vez mais elevadas de entrega de gás natural às companhias distribuidoras, tendo completado, em 1º de julho de 2003, a instalação da capacidade de transporte de 30 MMm³/dia estabelecida para 2007, atendendo à demanda da política energética do país.

Da Sede, no Rio de Janeiro, a TBG controla 24 horas por dia, via satélite, toda a operação do Gasoduto, de 2.593 quilômetros de

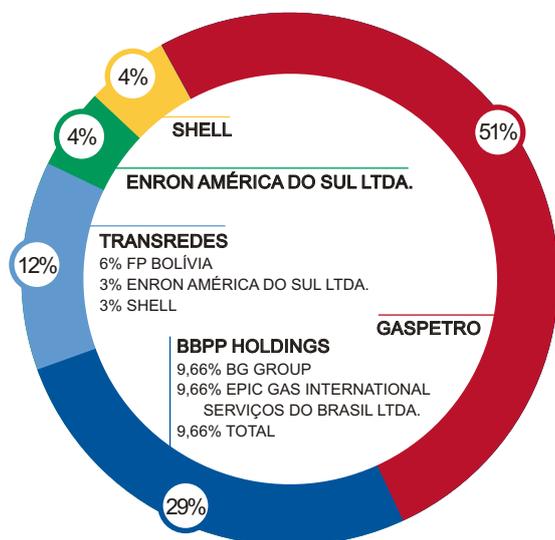
ORGANOGRAMA CORPORATIVO



extensão. Para isso, utiliza o avançado *software Supervisory Control and Data Acquisition* (Sistema de Supervisão, Controle e Aquisição de Dados - SCADA), complementado por um conjunto de funções avançadas.

A manutenção das instalações ao longo do Gasoduto, por sua vez, é de responsabilidade das três Gerências Regionais: Centro-Oeste (GRCO), em Campo Grande, cobrindo todo o Estado do Mato Grosso do Sul; Sudeste (GRSE), em Campinas, atendendo a todo o Estado de São Paulo; e Sul (GSUL), em Florianópolis, atuando nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA



3. ATIVIDADES

3.1 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO EMPRESARIAL

Mantendo sua política de garantir, continuamente, o mais adequado posicionamento estratégico frente ao ambiente externo, a TBG promoveu, como faz anualmente, uma revisão de seu Planejamento Estratégico. O Mapa Estratégico foi revisto, de acordo com a percepção do corpo diretivo e gerencial, balizado por estudos abrangentes acerca do mercado de atuação da Companhia.

Os Temas Estratégicos da Empresa, que expressam o posicionamento estratégico, são:

- Excelência na Gestão Empresarial e na Operação de Gasoduto
- Ampliação Rentável do Portfólio de Negócios

Como forma de controlar e melhor gerenciar a execução das estratégias, a TBG, utilizando a metodologia do *Balanced Scorecard*, desenvolveu um sistema de Medição do Desempenho Empresarial. Por meio de análises de indicadores, corporativos e gerenciais, a Empresa verifica continuamente o nível de atendimento às metas estipuladas pela alta administração na busca pela excelência em gestão empresarial.

Para garantir a adequação da estrutura organizacional às prioridades estratégicas definidas no Planejamento Estratégico, a TBG concluiu em 2004 a implementação da reestruturação organizacional definida no último trimestre do ano de 2003. Nesta implementação, dentre outras ações, foram redesenhados 20 processos considerados fundamentais para a melhor execução da estratégia da TBG.

3.2 TRANSPORTE DE GÁS NATURAL

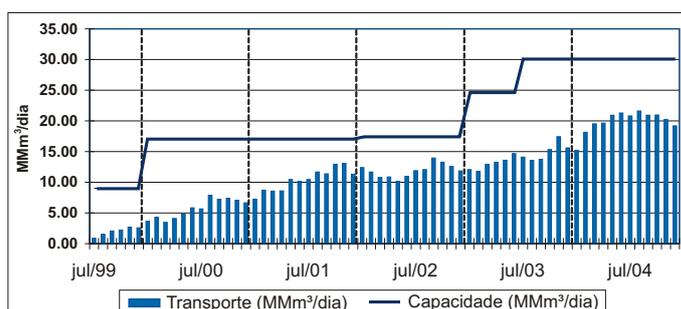
A TBG tem a sua capacidade de transporte totalmente contratada com a Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS (Contratos de Serviço de Transporte do TCQ, TCO e TCX) e com a BG

CAPACIDADES DE TRANSPORTE CONTRATADAS (MILHÕES M³ / DIA)

Ano	2003 Jan-Mai	2003 Jun	2003 Jul-Dez	Jun/05 a Mai/2011	Jun/2011 a 2019	2019 a 2022	2023 a 2041
PETROBRAS (TCQ)	12,600	12,600	18,080	18,080	18,080	0	0
PETROBRAS (TCO)	6,000	6,000	6,000	6,000	6,000	6,000	6,000
PETROBRAS (TCX)	5,675	5,350	5,350	5,350	6,000	6,000	0
BG (TCX-BG)	0,325	0,650	0,650	0,650	0	0	0
Total	24,600	24,600	30,080	30,080	30,080	12,000	6,000

Comércio e Importação Ltda. - BG. Esses contratos contemplam compromissos de transporte até 2041, conforme tabela abaixo. A evolução histórica dos volumes transportados e da capacidade instalada do Trecho Norte do Gasoduto é demonstrada no gráfico abaixo.

TRANSPORTE X CAPACIDADE



Em 2004, a TBG transportou um total de 7.275,6 MMm³ de gás natural, correspondendo à média diária de 19,9 MMm³. Comparativamente a 2003, houve incremento de 43,3%. No dia 9 de agosto, a TBG registrou sua maior quantidade diária de gás natural transportado desde o início de suas atividades comerciais - 23,976 MMm³/dia. Na tabela a seguir é apresentada a comparação entre as médias diárias de 2004 e as do ano anterior.

Mês	Vazão Média (MMm ³ /dia) 2004	Vazão Média (MMm ³ /dia) 2003	Crescimento %
Jan	15,2	12,1	26,1%
Fev	18,1	11,8	53,9%
Mar	19,5	12,9	50,8%
Abr	19,6	13,3	48,0%
Mai	20,9	13,6	54,1%
Jun	21,3	14,7	45,1%
Jul	20,9	14,1	47,9%
Ago	21,6	13,6	59,2%
Set	20,9	13,7	52,4%
Out	21,0	16,0	31,0%
Nov	20,2	17,4	16,1%
Dez	19,2	15,6	23,0%
Média *	19,9	13,9	43,3%

* Média Diária

De acordo com os dados levantados, todos os meses de 2004 apresentaram aumento no volume transportado quando comparados com o ano anterior. O destaque é o mês de agosto, quando foi registrado o maior aumento percentual do ano de 2004.

No quadro abaixo apresentam-se os fatores de capacidade médios e máximos por cada trecho do Gasoduto. O trecho Replan-Guararema se conecta com o sistema da TRANSPETRO através da Estação de Medição de Guararema, por onde é entregue a maior quantidade de gás de todo o Gasoduto. Neste trecho foram observadas altas taxas de utilização da capacidade instalada. No trecho Siderópolis-Canoas, trecho final da parte sul, chegou-se a operar acima da capacidade instalada por curtos

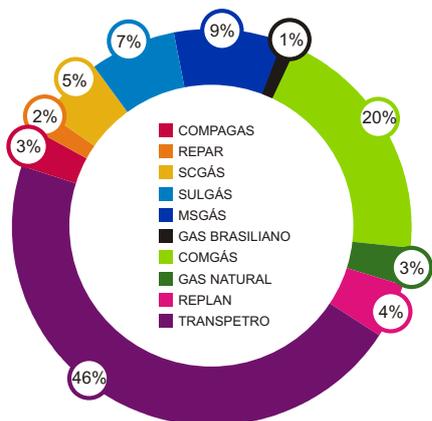
períodos de tempo, de forma a atender a elevada demanda por gás no Rio Grande do Sul. Esta operação só foi possível devido ao aproveitamento do empacotamento do próprio Gasoduto. No gráfico a seguir está representada a distribuição percentual dos volumes entregues em 2004 por companhias distribuidoras locais, refinarias e a TRANSPETRO. A TRANSPETRO, através da malha sudeste de gasodutos, corresponde a 46% de todo o volume entregue pela TBG.

2004	Trechos	Fator Médio	Fator Máximo
	Trecho Norte	66,5%	72,5%
	Replan - Guararema (SP)	77,4%	86,4%
	Campinas - Araucária	58,5%	69,9%
	Araucária - Biguaçu	58,7%	72,6%
	Biguaçu - Siderópolis	63,2%	83,1%
Siderópolis - Canoas *	83,5%	116,1%	

* Situação eventualmente possível por curtos períodos de tempo.

No quadro abaixo é comparado o volume entregue por distribuidoras, refinarias e a TRANSPETRO entre os anos de 2004 e 2003. São observados os maiores crescimentos percentuais nas distribuidoras MSGÁS e na Gas Natural-SP. Na MSGÁS este aumento se deve à entrada em operação da Usina Termelétrica de Três Lagoas. Já na Gas Natural-SP o aumento na demanda de gás ocorreu na região de Itu.

% ENTREGUE 2004



Os serviços prestados aos clientes PETROBRAS e BG, relativos aos respectivos contratos de transporte, na condição *ship or pay*, resultaram em faturamento bruto total de R\$ 1.054,7 milhões, sendo R\$ 1.020,9 milhões relativos à PETROBRAS e R\$ 33,8 milhões à BG. Os impostos (ICMS, PIS e Cofins) totalizaram R\$ 124,3 milhões.

Apesar do aumento no volume transportado em 2004, a redução

Estado	Distribuidoras, Refinarias e TRANSPETRO	2004 (MMm³/dia)	2003 (MMm³/dia)	Crescimento %
MS	MSGÁS	1.796,6	767,7	134,0%
SP	Gas Brasileiro	198,9	102,5	94,1%
	Comgás	3.943,8	3.178,8	24,1%
	Gas Natural - SP	606,8	248,2	144,5%
	Replan	861,7	635,7	35,6%
PR	TRANSPETRO	9.136,3	6.482,0	40,9%
	COMPAGAS	599,0	498,1	20,3%
SC	REPAR	358,1	239,7	49,4%
	SCGÁS	1.063,1	834,3	27,4%
RS	Sulgás	1.369,0	926,5	47,8%
Total		19.933,3	13.913,4	43,3%

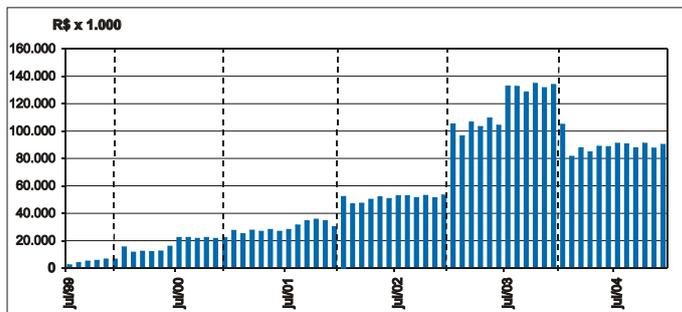
da tarifa ocorrida devido a variação cambial de 2003 fez com que o faturamento bruto em 2004 ficasse menor do que o de 2003, conforme demonstrado nos dois gráficos que se seguem. Apesar de em 2004 o real ter se valorizado frente ao dólar em 8%, a variação cambial acumulada ao longo do ano permitirá um aumento na tarifa de 2005.

3.3 TECNOLOGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE

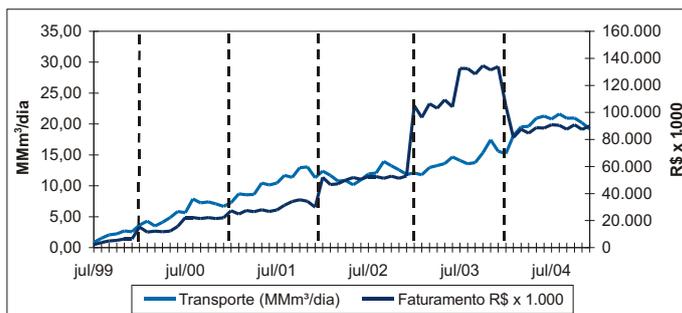
MERCADO DE GÁS NATURAL

Em 2004, a TBG participou do financiamento de 22 projetos (dos quais sete foram concluídos) conduzidos pela RedeGasEnergia, um programa que objetiva incentivar o desenvolvimento de tecnologias que contribuam para o crescimento sustentado do mercado de gás e que atua junto às universidades e centros tecnológicos nacionais, combinando recursos físicos, humanos e financeiros de diversas entidades.

FATURAMENTO



TRANSPORTE X FATURAMENTO



Essas iniciativas foram firmadas por meio de parcerias com a PETROBRAS e as seguintes distribuidoras de gás: Companhia de Gás do Estado do Mato Grosso do Sul (MSGÁS); Companhia Paranaense de Gás (COMPAGAS); Companhia de Gás de Santa Catarina (SCGÁS) e Companhia de Gás do Estado do Rio Grande do Sul (Sulgás). A participação da TBG no exercício somou o equivalente a US\$ 113 mil, acumulando, até 31/12/04, o equivalente a US\$ 991 mil.

Dentre os projetos em andamento, no ano de 2004, assim com em 2003, devem ser destacados:

- Desenvolvimento de Novos Sistemas de Armazenamento do Gás Natural em Veículos Automotivos, em parceria com o Centro de Tecnologia do Gás (CTGÁS), PETROBRAS e MSGÁS;
- Segurança em Tubulações com Gás Natural: Monitoramento e Previsão de Riscos Geotécnicos e Ambientais em Pontos Críticos com Base Georreferenciada (GEOSEGURA), em parceria com o Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento (LACTEC), PETROBRAS, Sulgás e COMPAGAS;
- Ampliação de Sistema Especialista para Gerenciamento de Redes de Transporte de Gás Natural (SEGRED-II), em parceria com o Laboratório de Sistemas Hidráulicos e Pneumáticos/Departamento de Engenharia Mecânica da Universidade Federal de Santa Catarina (LASHIP/EMC-UFSC) e PETROBRAS.

Assim, a TBG vem confirmar, de maneira proativa, seu compromisso com o desenvolvimento do mercado brasileiro de gás natural.

3.4 RESPONSABILIDADE SOCIAL E COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL

No primeiro semestre do ano foi lançado o Código de Ética da TBG, que foi elaborado com a participação dos empregados e do Conselho de Administração da Empresa.

A TBG contratou consultoria externa para a realização de pesquisa-diagnóstico sobre as oportunidades de Projetos de Responsabilidade Social na área da Gerência Regional Sudeste. O objetivo foi identificar possíveis ações da Empresa junto aos proprietários de terras e às comunidades vizinhas ao duto.

No que tange Comunicação Empresarial, ressalta-se as seguintes ações em 2004:

- Elaboração do Manual Executivo do Sistema de Sinalização, documento que padroniza toda a identificação das instalações de campo;
- Campanha visando sensibilizar e motivar os empregados da TBG para o Prêmio Nacional da Qualidade (PNQ);
- Reformulação do site da TBG (www.tbg.com.br).

3.4.1. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

A Empresa participou dos seguintes eventos do setor de óleo e gás:

- *Oil & Gas Expo*, no Riocentro, Rio de Janeiro (RJ);
- *International Pipeline Conference (IPC)*, em Calgary, Canadá;
- 2º Congresso Mundial de Manutenção, em Curitiba (PR);
- XI Seminário Brasileiro de Planejamento e Informatização de Manutenção, em São Paulo (SP);
- II Seminário PETROBRAS de Confiabilidade, no Rio de Janeiro (RJ).

Na *Oil & Gas Expo*, a TBG apresentou, *on-line*, a sua Central de Operação e Controle do Gasoduto. Vale ressaltar que a Empresa foi uma das patrocinadoras do evento e que o seu estande recebeu cerca de 2.000 visitantes.

A Operação e Manutenção da TBG se fez representar, de forma destacada, na comunidade de Petróleo, Gás, Dutos e Manutenção, através da apresentação de diversos trabalhos técnicos no *Rio Oil & Gas, International Pipeline Conference*, 2º Congresso Mundial de Manutenção, XI Seminário Brasileiro de Planejamento e Informatização de Manutenção e II Seminário PETROBRAS de Confiabilidade. O projeto Manutenção na Palma da Mão implementado em 2003 foi premiado como o melhor trabalho técnico apresentado no 2º Congresso Mundial de Manutenção e no XI Seminário Brasileiro de Planejamento e Informatização de Manutenção.

3.5 QUALIDADE, SEGURANÇA, MEIO AMBIENTE E SAÚDE

Foi mantida a certificação das normas ISO 9001:2000 - Gestão da Qualidade; OHSAS 18001:1999 - Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional e ISO 14001:1996 - Gestão Ambiental, por meio de duas auditorias feitas pela Bureau Veritas do Brasil Sociedade Certificadora - BVQI.

Desde sua criação, a TBG vem desenvolvendo Planos de Gestão Ambiental, de Compensação Socioeconômica e de Desenvolvimento dos Povos Indígenas, na área de influência do Gasoduto. Em 2004, a Empresa manteve, assim como no ano anterior, esforços voltados para esses programas, dando seqüência aos trabalhos frente aos órgãos competentes, governos e comunidades. Vale ressaltar que, até 2004, foram repassados a esses programas R\$ 9,2 milhões, que representam 76% dos recursos totais a serem investidos.

No Plano Socioeconômico, foram investidos, até o final de 2004, R\$ 3,6 milhões, que representam 99,9% do total previsto. O Plano de Desenvolvimento dos Povos Indígenas, no valor de R\$ 1,1 milhão, foi totalmente concluído ainda no ano de 2003. No Plano de Compensação Ecológica, já foram aplicados recursos de R\$

4,5 milhões, correspondentes a 61% do total previsto.

Foram obtidas as Licenças de Instalação (LI) das Estações de Entrega (EE) de Porto Feliz, Campo Largo e Valparaíso. Vale ressaltar, também, que estamos em processo de obtenção da LI da Estação de Compressão (ECOMP) de Siderópolis e da EE de Igrejinha, Rio Claro, assim como da Estação de Medição (EMED) da Replan. Também estão em processo de renovação as Licenças de Operação da Linha Tronco e do trecho Replan-Guararema do Gasbol.

Foi elaborado e entregue à Fundação para o Prêmio Nacional da Qualidade (FPNQ) o Relatório de Gestão 2004 da TBG de acordo com os seus critérios de excelência. O parecer da citada instituição indicou que a TBG possui enfoques adequados para os requisitos da maioria dos itens dos critérios.

Foi realizado, com sucesso, um simulado de emergência em Porto Morrinho - Corumbá (MS), com a participação da comunidade local e instituições externas, como Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, Polícia Militar e Ambiental, Exército, Marinha e Polícia Rodoviária Federal.

3.6 OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO

O ano de 2004 foi marcante para a área operacional da TBG, tendo sido alcançado o grande desafio de operar remotamente, do Centro de Supervisão e Controle (CSC), no Rio de Janeiro, as oito novas Estações de Compressão, cuja construção foi concluída em 2003. Foi o resultado de um trabalho integrado da Gerência de Operações e da Gerência de Engenharia e Manutenção, pela Sede, com as Gerências Regionais, que, a partir do novo modelo aprovado na reestruturação da TBG, passaram a estar ligadas diretamente à Diretoria de Manutenção e Operação, possibilitando maior agilidade e sinergia na condução das atividades fim da Companhia.

No que tange à integridade do Gasoduto, merece destaque a primeira passagem de PIG instrumentado pelo Gasoduto, com a inspeção do trecho Replan-Guararema (154 km), pelo qual é escoado mais de 50% do volume total transportado. Essa inspeção permitiu uma avaliação direta da condição interna do Gasoduto, garantindo a sua operação com segurança.

Além das dez Estações de Compressão próprias e de mais duas alugadas pela PETROBRAS no trecho Replan-Guararema, as instalações da TBG compreendem também 35 Estações de Entrega em operação, três a mais do que no ano anterior, atingindo assim o sistema uma capacidade total de transportar 30,08 MMm³/dia. A TBG possui atualmente todas as suas Estações de Compressão operando, assim como todo o sistema sendo monitorado e controlado via satélite, 24 horas por dia, pela Central de Supervisão e Controle (CSC), no Rio de Janeiro.

O ano de 2004 confirmou o excelente desempenho do sistema SCADA de Supervisão e Controle e do sistema de telecomunicações redundante da TBG, possibilitando a operação confiável do Gasoduto. Os aplicativos de todos os servidores do sistema SCADA foram atualizados, acompanhando a evolução tecnológica da plataforma, sem haver necessidade de interrupções nas estações remotas ou na CSC.

No tocante à manutenção, em 2004 foram aplicados cerca de 400.000 homens-horas em atividades de manutenção, representadas por 23.207 ordens de manutenção. Destas, 94,4% foram atividades de manutenção preventiva, incluindo-se calibrações e inspeções.

Na área de Projetos e Investimentos a TBG finalizou em 2004 a construção da Estação de Entrega de Araricá, no Rio Grande do Sul, e iniciou a construção da Estação de Entrega de Porto Feliz, em São Paulo.

Foram desenvolvidos projetos básicos de outras Estações de Entrega e de Medição, algumas das quais em fase final de licitação, a saber:

- Nova EE Rio Claro/SP
- EE Campo Largo/PR
- EE Gemini/SP
- EE Igrejinha/RS
- EE Valparaíso/SP
- Ramal de Baixa Vazão para EE Três Lagoas UTE/MS
- EMED Replan, com capacidade de 15 MMm³/dia na 1ª fase e 30 MMm³/dia na 2ª fase, para atender ao novo Gasoduto Campinas (SP) - Japeri (RJ).

Para permitir a interligação da nova Estação de Entrega de Porto Feliz (SP) ao Gasoduto, foi realizada com total segurança, sem interrupção ou limitação das condições operacionais, uma nova operação de furação em carga (trepanação).

Foram realizados estudos e elaborado um projeto conceitual para ampliação, automação completa e transferência da ECOMP Biguaçu (SC) para Siderópolis (SC). Isso, para elevar a capacidade de entrega em Canoas (RS) de 1,8 MMm³/dia para 2,4 MMm³/dia.

A TBG monitorou, ao longo de 2004, os serviços DATAFLUX-PETROBRAS, de lançamento de fibra ótica ao longo da faixa do Gasoduto. Foi assinado contrato de aluguel de áreas da TBG, para a instalação das 11 Estações de Telecomunicações do sistema.

Na área de Sensoriamento Remoto e Sistema Georreferenciado de Informações (GIS) devem ser destacadas as seguintes realizações:

- 1 - Elaboração de Plano de Modernização do GIS;
- 2 - Aquisição, junto ao IBGE, de informações cartográficas georreferenciadas para atualização do banco de dados geográfico;
- 3 - Aquisição de imagens de satélite;
- 4 - Disponibilização, pela PETROBRAS, do Sistema InfoPAE (Plano de Ação de Emergência Informatizado) para a TBG;
- 5 - Através de informações do GIS e de inspeções de campo, foram levantados os trechos do Gasoduto com risco geotécnico e as ações necessárias para garantir a integridade do Gasoduto;
- 6 - Foram elaborados Mapas de Unidades Geo-ambientais e de Capacidade Sustentável para todo o Gasoduto visando a Estudos de Análise de Risco.

Na área de Treinamento e Desenvolvimento concluiu-se o processo Gestão por Competências, que compreendeu a definição das competências corporativas e individuais.

A TBG participou, pelo segundo ano consecutivo, da Pesquisa Brasileira de *Benchmarking* do Capital Humano do Saratoga Institute Brasil, a qual auxiliou a Empresa com informações para a criação de indicadores internos de desempenho.

A TBG, no que tange Recursos Humanos, recebeu as seguintes premiações externas:

- Prêmio Melhores de RH 2004, categoria Profissional do Ano (João Arquimedes da Silva, gerente de RH) - ABRH-RJ;
- Prêmio Valorização Humana - ABRH-SC. O case ganhador foi baseado nos processos de Liderança Situacional e *Feedback*, utilizados para a avaliação anual dos funcionários.

Foi feita uma reavaliação do plano de cargos e salários da TBG, para adequação à Reestruturação Organizacional ocorrida em 2003.

A Pesquisa de Clima Organizacional sofreu mudanças significativas em 2004. Uma consultoria externa especializada, o Hay Group, foi contratada para formular uma nova pesquisa.

3.7 RECURSOS HUMANOS

O efetivo de pessoal, ao término de 2004, era de 205 empregados cedidos pelos acionistas, dos quais 106 alocados na Sede e 99 nas Gerências Regionais.

DISTRIBUIÇÃO DE EMPREGADOS EM 31/12/2004

Acionista	Nº de Empregados Cedidos	%
BBPP	185	90,2
PETROBRAS	18	8,8
Shell	2	1,0
Total	205	100

EVOLUÇÃO ANUAL DO QUANTITATIVO DE PESSOAL (POSIÇÃO EM 31/12/2004)

	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Cedidos	99	134	175	185	208	216	205
Estagiários	5	7	22	22	30	24	19
Total	104	141	197	207	238	240	224

3.8 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E SERVIÇOS DE INFRA-ESTRUTURA

Dentre as principais realizações da área de Infra-estrutura no ano de 2004, a partir da reorganização da Companhia e do mapeamento dos processos de Gestão de Tecnologia da Informação e de Gestão de Infra-estrutura Administrativa, destacam-se: a reestruturação da prestação de serviços interna com foco na qualidade e resultado; a definição das Políticas e Diretrizes de TI e Segurança Empresarial; a melhoria e a integração dos sistemas de informação

disponibilizados; a prospecção de novas soluções para suporte ao negócio; e a especificação da nova plataforma de servidores e da arquitetura de segurança da informação.

As Políticas e Diretrizes de TI se refletiram em 29 padrões e foi constituído o Comitê de TI, formado por um representante de cada Diretoria. Através do mapeamento de processos foram definidos indicadores de acordo de nível de serviço e usuários-chave representantes das áreas de negócio.

No âmbito da Segurança Empresarial, deu-se ênfase à criação de políticas de Segurança da Informação e ao aprimoramento e integração dos sistemas de proteção patrimonial e controle de acesso às instalações, trazendo melhorias ao *security* da Companhia.

A reavaliação dos sistemas de informação disponíveis possibilitou melhorias quanto à adequação, performance e integração das diversas soluções existentes, dando também subsídios importantes para a definição da nova plataforma de servidores.

Melhorias gerais foram realizadas nos diversos módulos do Sistema SAP - *Systems Analysis and Program Development* - e outros *softwares* utilizados pela TBG. Também foram disponibilizadas novas soluções, como é o caso da Intranet Corporativa e do Sistema Projetos e Tarefas (PET).

Com o objetivo de aumentar a confiabilidade, disponibilidade, segurança e performance, uma nova plataforma de servidores foi especificada.

No tocante à Segurança da Informação, foi implantada a nova estrutura de diretórios da rede corporativa, refletindo a estrutura organizacional da Companhia vigente desde 01/12/2003 e fornecendo a adequada segurança às informações armazenadas na rede. Foi definida a nova arquitetura tecnológica para controle de acesso remoto, troca de informações entre a TBG e outras organizações (PETROBRAS, ANP etc.) e integração das redes corporativa e de automação para suporte às soluções de TI inerentes ao transporte de gás natural.

Nesse novo contexto, Segurança Empresarial, Portal Corporativo, *Business Intelligence*, Gestão do Conhecimento e *Business Warehouse* são as palavras-chave que direcionam os esforços da Gerência de Infra-estrutura da TBG no ano de 2005.

3.9 CONTRATAÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

Em 2004, as aquisições de bens e serviços no exterior e no mercado interno totalizaram R\$ 65,6 milhões, em 1.710 contratos e ordens de compra. Desse total, R\$ 48,6 milhões foram no mercado nacional e R\$ 17 milhões no mercado internacional.

A tabela a seguir apresenta a classificação relativa às quantidades e valores contratados em 2004.

PERFIL DE COMPRAS DA TBG						
CLASSE	DE	ATÉ	QUANT	%	VALOR	%
A	R\$ 77.000,00	R\$ 7.714.289,66	85	5%	R\$ 52.074.636,28	79,3%
B	R\$ 11.176,50	R\$ 76.025,65	342	20%	R\$ 9.823.246,97	15,0%
C	R\$ 43,78	R\$ 75.867,44	1.283	75%	R\$ 3.735.288,47	5,7%
TOTAL	-	-	1.710	100%	R\$ 65.633.171,73	100%

Como se observa, as compras e contratações da TBG são predominantemente concentradas (95%) na faixa de valores até R\$ 76 mil. Na faixa relativa às compras de valor mais significativos, 50% do valor comprado/contratado está concentrado em apenas 10 processos.

Dentre as principais contratações estão: o seguro de riscos operacionais, os serviços de manutenção e inspeção da faixa, a aquisição de novas Estações de Entrega (equipamento), as obras civis e de instalação desses equipamentos e o contrato de manutenção de motores e geradores de energia elétrica.

4. ANÁLISE FINANCEIRA

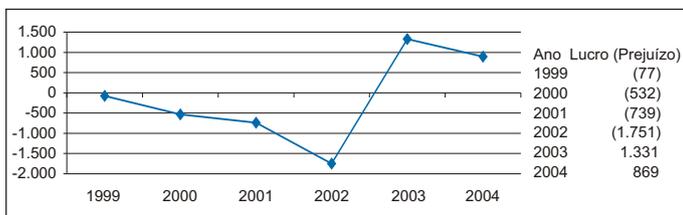
Apresentamos, abaixo, quadro com análise horizontal dos principais indicadores econômicos e financeiros da TBG:

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS-FINANCEIROS

R\$ Milhões	Exercício Social de 2004	Exercício Social de 2003	Variação % (2004/2003)
Receita Operacional Bruta	1.242	1.138	9%
Receita Operacional Líquida	1.118	971	15%
Lucro Bruto	940	816	15%
Lucro Operacional	918	1.441	-36%
Lucro Líquido	869	1.331	-35%
Lucro Líquido por Ação (R\$)	4,28	6,55	-35%
EBITDA	1.008	880	14%
Investimentos	30	114	-74%
Endividamento Total	3.639	4.427	-18%
Estrutura de Capital (Capital de Terceiros/Ativo Total)	65%	73%	-8%

Apresentamos, a seguir, a evolução dos resultados líquidos apurados pela TBG desde o início da sua operação comercial.

LUCRO (PREJUÍZO) - R\$ MILHÕES



Apesar de inferior em aproximadamente 35% ao do exercício anterior, o resultado das atividades próprias da Companhia contribuiu com 69% para a formação do lucro líquido de 2004 (em 2003 essa participação foi da ordem de 18%), confirmando o ingresso definitivo da TBG no ciclo de resultados positivos.

Em 2003, o efeito da valorização de 18% do real, em relação ao dólar norte-americano, determinou o reconhecimento no resultado da Companhia de uma receita líquida de variações cambiais no montante de R\$ 1.093 milhões. Em 2004, o real foi valorizado em 8%, correspondendo essas variações líquidas a R\$ 271 milhões.

De acordo com o ranking das Melhores e Maiores Empresas, segundo a Revista Exame, o lucro líquido da TBG, em 2003, foi o terceiro do Brasil, sendo somente superado pelos resultados auferidos pela PETROBRAS e pela Companhia Vale do Rio Doce. Pela publicação especializada Valor 1000, do Jornal Valor Econômico, entre os maiores lucros líquidos daquele mesmo ano, a TBG foi a quinta empresa.

O lucro líquido de 2004 reduziu em 56% (46% no ano passado) o montante do chamado passivo a descoberto (patrimônio líquido negativo) da TBG, de R\$ 1.566 milhões para R\$ 696 milhões.

A receita operacional bruta, em 2004, foi de R\$ 1.242 milhões (R\$ 1.138 milhões em 2003), crescendo 9% no ano. Durante todo o ano a Companhia faturou aos carregadores PETROBRAS e British Gas a capacidade plena de transporte do Gasoduto, de 30 milhões de metros cúbicos/dia. Em 2003, esse faturamento da capacidade plena de transporte ocorreu a partir de julho.

Em 2003, a TBG galgou cerca de 55 posições no conjunto das empresas brasileiras, conforme o valor das vendas, na análise da Exame e do Valor 1000, onde foi posicionada, respectivamente, em 201º e 214º lugar.

A receita operacional líquida, após os encargos de vendas, foi de R\$ 1.118 milhões (R\$ 971 milhões em 2003), com um acréscimo de 15%.

O EBITDA, lucro financeiro por excelência, foi de R\$ 1.008 milhões (90% da receita operacional líquida), demonstrando a solidez financeira da TBG em 2004. Em 2003, o EBITDA representava 91% da receita operacional líquida.

O desempenho financeiro da TBG lhe permitiu contribuir, na condição de empresa vinculada à Administração Federal Indireta, com R\$ 678 milhões para a formação do superávit primário do país, o que correspondeu a 61% da receita operacional líquida da Companhia (R\$ 862 milhões em 2003).

O custo de serviços prestados se manteve em 16% das receitas operacionais líquidas, predominando os custos com depreciação, de R\$ 100 milhões, que representaram, aproximadamente, 56% do custo dos serviços.

No conjunto das despesas operacionais destacaram-se as despesas financeiras, líquidas, cujo somatório foi positivo em R\$ 23 milhões (R\$ 664 milhões em 2003), em função do comportamento da taxa cambial, da redução no endividamento da Companhia e do resultante volume de variações cambiais contabilizadas. As despesas financeiras, líquidas, estão divididas em receitas e despesas financeiras propriamente ditas e variações cambiais líquidas. Em 2004, a despesa financeira líquida foi de R\$ 249 milhões (despesa), enquanto as variações cambiais líquidas foram de R\$ 271 milhões (receita). Em 2003, as despesas financeiras, líquidas, somaram R\$ 429 milhões (despesa) e as variações cambiais, líquidas, R\$ 1.093 milhões (receita).

Foram provisionados R\$ 52 milhões, como impostos incidentes sobre o lucro, dos quais R\$ 38 milhões se referem ao imposto de renda e R\$ 14 milhões à contribuição social. No Livro de Apuração do Lucro Real (conta corrente fiscal) permaneceu um saldo a compensar de R\$ 1.193 milhões, a ser utilizado nos exercícios sociais vindouros.

A TBG encerrou 2004 com um saldo de caixa e bancos, inclusive aplicações financeiras nos fundos do Banco do Brasil, de R\$ 175 milhões (R\$ 241 milhões em 2003), dos quais R\$ 100 milhões são de valores depositados na conta de caução, para atender a compromissos financeiros vincendos (R\$ 102 milhões em 2003).

A dívida da TBG, de empréstimos e financiamentos a curto e longo prazo, direta ou indireta, junto a instituições financeiras, era de R\$ 1.930 milhões, em 31/12/04 (R\$ 2.269 milhões em 31/12/03). A dívida sofreu, no ano, uma redução de 15%. Em 2004, foram pagos R\$ 226 milhões, como principal, e R\$ 107 milhões a título de juros, somando R\$ 333 milhões o serviço da dívida em 2004 (R\$ 359 milhões em 2003).

Os investimentos da TBG no ano de 2004 foram de R\$ 30 milhões (R\$ 114 milhões em 2003), com a realização de 52% em relação ao orçado.

Em 2004, a TBG contabilizou R\$ 177 milhões (R\$ 282 milhões em 2003), por conta de impostos, taxas e contribuições.

Foram pagos, ainda, R\$ 344 milhões aos acionistas, a título de juros da Dívida Subordinada, o que totalizou 31% da receita operacional líquida da Companhia (R\$ 157 milhões ou 16% em 2003).

Os ativos totais da TBG somaram R\$ 2.971 milhões, em 31/12/04 (R\$ 3.108 milhões em 31/12/03), com destaque para o valor contábil líquido do Gasoduto, de R\$ 2.549 milhões (R\$ 2.638 milhões em 31/12/03).

1. CONTEXTO OPERACIONAL

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E DE 2003

Demonstração das mutações do passivo a descoberto Exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e 2003 (Em milhares de reais)

	Capital social	Prejuízos acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2002	203.288	(3.099.831)	(2.896.543)
Lucro líquido do exercício	-	1.330.909	1.330.909
Saldos em 31 de dezembro de 2003	203.288	(1.768.922)	(1.565.634)
Lucro líquido do exercício	-	869.404	869.404
Saldos em 31 de dezembro de 2004	203.288	(899.518)	(696.230)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstração do resultado Exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e 2003 (Em milhares de reais)

	2004	2003
Receita bruta de serviços prestados	1.241.908	1.138.348
Impostos e contribuições sobre serviços prestados	(124.304)	(167.770)
Receita líquida de serviços prestados	1.117.604	970.578
Custo dos serviços prestados:		
Depreciação e amortização	(109.126)	(100.363)
Custo de operação e manutenção	(68.199)	(53.763)
	(177.325)	(154.126)
Lucro bruto	940.279	816.452
Despesas operacionais		
Honorários da diretoria e do conselho de administração	(1.557)	(1.764)
Despesas gerais e administrativas	(34.006)	(29.454)
Despesas tributárias	(8.922)	(8.098)
Despesas financeiras, líquidas	(248.701)	(428.991)
Variações monetárias e cambiais, líquidas	271.257	1.093.296
	(21.929)	624.989
Lucro operacional	918.350	1.441.441
Resultado não-operacional	3.488	3.206
Lucro antes da contribuição social e do imposto de renda	921.838	1.444.647
Contribuição social (Nota 8)	(13.886)	(30.113)
Imposto de renda (Nota 8)	(38.548)	(83.625)
Lucro líquido do exercício	869.404	1.330.909
Lucro por ação do capital social no fim do exercício - (expresso em R\$)	4,28	6,55

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Balancos Patrimoniais em 31 de dezembro de 2004 e 2003 (Em milhares de reais)

Ativo e passivo a descoberto	2004	2003	Passivo	2004	2003
Circulante			Circulante		
Caixa e bancos	228	918	Fornecedores	3.872	7.225
Aplicações financeiras (Nota 3)	74.574	137.886	Provisão para imposto de renda e contribuição social (Nota 8)	-	28.549
Depósitos vinculados (Nota 3)	100.032	102.196	Contas a pagar, incluindo adiantamentos - empresas do Sistema PETROBRAS (Nota 6)	395.552	692.764
Contas a receber:			Empréstimos subordinados dos demais acionistas (Nota 6 iv)	114.458	124.581
PETROBRAS (Nota 6)	88.682	123.073	Financiamentos das Agências Multilaterais de Crédito (Nota 7)	98.831	80.406
Outros clientes	3.241	3.532	Contas a pagar a demais acionistas	11.948	19.216
Adiantamentos a fornecedores	6.167	11.118	Outras contas a pagar	12.262	16.284
Impostos a recuperar	62.350	15.087	Total do passivo circulante	636.923	969.025
Demais ativos circulantes	14.552	8.285	Exigível a longo prazo		
Total do ativo circulante	349.826	402.095	Contas a pagar, incluindo adiantamentos - empresas do Sistema PETROBRAS (Nota 6)	1.685.411	2.049.007
Permanente			Empréstimos subordinados dos demais acionistas (Nota 6 iv)	282.337	398.111
Imobilizado (Nota 4)	2.573.766	2.649.157	Financiamentos das Agências Multilaterais de Crédito (Nota 7)	1.062.157	1.257.322
Diferido (Nota 5)	47.006	56.579	Total do passivo exigível a longo prazo	3.029.905	3.704.440
Total do ativo permanente	2.620.772	2.705.736	Total do passivo	3.666.828	4.673.465
Total do ativo	2.970.598	3.107.831			
Passivo a descoberto (Nota 9)					
Capital social	(203.288)	(203.288)			
Prejuízos acumulados	899.518	1.768.922			
Total do passivo a descoberto	696.230	1.565.634			
Total do ativo e passivo a descoberto	3.666.828	4.673.465			

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Informações adicionais às demonstrações contábeis
Demonstração do fluxo de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e 2003
(Em milhares de reais)

	2004	2003
Atividades operacionais		
Lucro líquido do exercício	869.404	1.330.909
Ajustes para reconciliação entre o lucro líquido do exercício e o caixa proveniente das atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	112.091	103.549
Encargos financeiros e variações monetárias e cambiais sobre empréstimos e financiamentos	27.160	(674.208)
Variações em ativos e passivos:		
Redução de contas a receber	34.682	68.602
Aumento de adiantamento a fornecedores e demais ativos de curto prazo	(48.579)	(1.680)
(Redução) aumento de fornecedores e demais passivos de curto prazo	(45.082)	262.184
	<u>80.272</u>	<u>(241.553)</u>
Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais	<u>949.676</u>	<u>1.089.356</u>
Atividades de financiamento		
Redução nos depósitos vinculados	2.164	18.684
Redução nas contas a pagar - empresas do Sistema PETROBRAS	(662.030)	(629.787)
Redução nos empréstimos subordinados e contas a pagar aos demais acionistas	(168.436)	(111.810)
Redução nos financiamentos das Agências Multilaterais de Crédito	(158.249)	(168.270)
Recursos utilizados nas atividades de financiamento	<u>(986.551)</u>	<u>(891.183)</u>
Atividades de investimento		
Aquisições de imobilizado	(26.491)	(110.833)
Aumento no diferido	(636)	(2.910)
Recursos utilizados nas atividades de investimento	<u>(27.127)</u>	<u>(113.743)</u>
(Redução) aumento de caixa, bancos e aplicações financeiras no exercício	<u>(64.002)</u>	<u>84.430</u>
Caixa, bancos e aplicações financeiras no início do exercício	<u>138.804</u>	<u>54.374</u>
Caixa, bancos e aplicações financeiras no final do exercício	<u>74.802</u>	<u>138.804</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstração das origens e aplicações de recursos
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e 2003
(Em milhares de reais)

	2004	2003
Origens dos recursos		
Das operações		
Lucro líquido do exercício	869.404	1.330.909
Despesas que não afetam o capital circulante:		
Depreciação e amortização	112.091	103.549
Resultado financeiro e variações monetárias e cambiais do exigível a longo prazo, líquidos	(76.401)	(717.981)
Lucro líquido ajustado	<u>905.094</u>	<u>716.477</u>
De terceiros		
Contas a pagar - empresas do Sistema PETROBRAS	-	22.201
	-	22.201
Total das origens	<u>905.094</u>	<u>738.678</u>
Aplicações de recursos		
No ativo permanente		
Imobilizado	26.491	110.837
Diferido	636	2.910
	<u>27.127</u>	<u>113.747</u>
Transferências para o passivo circulante		
De financiamentos das agências multilaterais de crédito	102.630	77.476
De contas a pagar - empresas do Sistema PETROBRAS	327.067	950.833
De contas a pagar aos demais acionistas	168.437	201.707
	<u>598.134</u>	<u>1.230.016</u>
Total das aplicações	<u>625.261</u>	<u>1.343.763</u>
Aumento (redução) do capital circulante líquido	<u>279.833</u>	<u>(605.085)</u>
Variação do capital circulante líquido		
Ativo circulante		
No fim do exercício	349.826	402.095
No início do exercício	402.095	411.790
	<u>(52.269)</u>	<u>(9.695)</u>
Passivo circulante		
No fim do exercício	636.923	969.025
No início do exercício	969.025	373.635
	<u>(332.102)</u>	<u>595.390</u>
Aumento (redução) do capital circulante líquido	<u>279.833</u>	<u>(605.085)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Informações adicionais às demonstrações contábeis
Demonstração do valor adicionado
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e 2003
(Em milhares de reais)

	2004	2003		2004	2003
Receitas			Valor adicionado líquido produzido pela Companhia	<u>1.065.412</u>	<u>984.048</u>
Vendas de serviços de transportes	1.241.908	1.138.348			
Não-operacional	3.489	3.206	Valor adicionado recebido em transferência	<u>27.077</u>	<u>(10.830)</u>
	<u>1.245.397</u>	<u>1.141.554</u>	Receitas financeiras		
Insumos adquiridos de terceiros			Valor adicionado total a distribuir	<u>1.092.489</u>	<u>973.218</u>
Custo dos serviços prestados	(49.408)	(34.812)			
Materiais, energia, serviços e outros	(18.486)	(19.145)	Distribuição do valor adicionado		
	<u>(67.894)</u>	<u>(53.957)</u>	Pessoal e encargos	32.903	27.838
Valor adicionado bruto	<u>1.177.503</u>	<u>1.087.597</u>	Impostos, taxas e contribuições	185.660	289.606
Retenções			Encargos financeiros e variações monetárias e cambiais	4.522	(675.135)
Depreciação e amortização	(112.091)	(103.549)	Lucro líquido do exercício	869.404	1.330.909
	<u>(112.091)</u>	<u>(103.549)</u>		<u>1.092.489</u>	<u>973.218</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

A Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A. - TBG é uma sociedade anônima constituída em 18 de abril de 1997 pela Petrobras Gás S.A. - GASPETRO, sua controladora, que por sua vez é uma subsidiária da Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS, que detém 99,9% do seu capital. A Companhia tem sede no Estado do Rio de Janeiro e três gerências regionais localizadas nas cidades de Campo Grande (MS), Campinas (SP) e Florianópolis (SC).

A principal atividade econômica da TBG é a operação do Gasoduto Bolívia-Brasil, de sua propriedade. Atividades associadas ao transporte de gás natural na sua região de influência, incluindo telecomunicação por fibra ótica, também estão contempladas no objeto social da Companhia.

O Gasoduto Bolívia-Brasil percorre 3.150 km desde Rio Grande, na Bolívia, até Canoas, no Estado do Rio Grande do Sul, dos quais 557 km no lado boliviano e 2.593 km no lado brasileiro. A capacidade de transporte do Gasoduto é de 30 milhões de m³/dia.

A operação do trecho norte, que se estende desde a fronteira do Brasil com a Bolívia até o Estado de São Paulo, foi iniciada em julho de 1999 e a do trecho sul, ligando o Estado de São Paulo ao Estado do Rio Grande do Sul, em abril de 2000.

A recuperação dos investimentos no Gasoduto Bolívia-Brasil está garantida pelos contratos de serviços de transporte na modalidade "ship or pay", com duração de 20 a 40 anos, resumidas a seguir:

- (i) Contrato de quantidades básicas (TCQ) - para 18 milhões de metros cúbicos/dia, com início em julho de 1999 e vigência até 2019.
- (ii) Contrato de quantidades adicionais (TCO) - para 6 milhões de metros cúbicos/dia, com pagamento antecipado e período de vigência de 40 anos a contar de 2001, quando se iniciou o transporte.
- (iii) Contrato de quantidades complementares (TCX) - para 6 milhões de metros cúbicos/dia, com início em janeiro de 2003 e vigorando por 20 anos.

2. BASE DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas com observância das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e Práticas Contábeis adotadas no Brasil, seguindo as seguintes principais diretrizes:

A) RECEITAS E DESPESAS

Apuradas pelo regime de competência. As receitas são reconhecidas com base no volume de gás natural transportado ou contratado e as despesas e custos são reconhecidos quando incorridos. O resultado inclui os rendimentos, encargos e variações monetárias e cambiais a índices ou taxas oficiais, incidentes sobre ativos e passivos circulantes e de longo prazo.

B) APLICAÇÕES FINANCEIRAS E DEPÓSITOS VINCULADOS

Os valores são demonstrados ao custo, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço, que não excedem o valor de mercado.

C) IMOBILIZADO E DIFERIDO

Demonstrados ao custo de aquisição ou formação, deduzido da depreciação ou amortização acumulada, e combinado com os seguintes aspectos:

.Durante a construção do projeto básico do Gasoduto Bolívia-Brasil, período pré-operacional das atividades plenas da TBG, os juros e demais encargos financeiros dos recursos provenientes dos financiamentos aplicados na construção, líquidos das receitas financeiras, foram acrescidos ao custo do bem.

- . A depreciação dos bens do ativo imobilizado é calculada pelo método linear, pelos prazos mencionados na nota 4, que levam em consideração a vida útil-econômica dos mesmos.
- . A amortização do ativo diferido é calculada pelo método linear, às taxas mencionadas na nota 5, a partir da data em que os

benefícios começam a ser gerados.

D) PASSIVOS CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, ajustados, quando aplicável, pelos correspondentes encargos e variações monetárias e cambiais incorridos.

E) EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

São atualizados, de acordo com as cláusulas contratuais, pelas variações monetárias ou cambiais e juros incorridos até a data do balanço.

F) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O imposto de renda e a contribuição social são calculados com base no resultado do exercício, ajustados por adições e exclusões previstas na legislação fiscal em vigor.

G) DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Os fluxos de caixa são elaborados de acordo com o método indireto.

3. APLICAÇÕES FINANCEIRAS E DEPÓSITOS VINCULADOS

As aplicações financeiras e depósitos vinculados são mantidos no Banco do Brasil S.A., e representados por cotas de fundo de renda fixa e de fundo cambial.

Do saldo total dos depósitos vinculados em 31 de dezembro de 2004, o montante de R\$ 96.148 (2003 - R\$ 97.311) é destinado ao pagamento do serviço da dívida dos financiamentos das Agências Multilaterais de Crédito e dos contratos de financiamento de materiais e equipamentos repassados pela PETROBRAS à TBG e R\$ 3.884 (2003 - R\$ 4.885) referem-se a recursos para gastos com projetos específicos de preservação do meio ambiente.

4. IMOBILIZADO

	Tempo estimado de vida útil (anos)	Custo	2004		2003
			Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Gasoduto Bolívia-Brasil (i)	30	3.414.046	(877.856)	2.536.190	2.624.228
Imóveis e benfeitorias	25	9.057	(631)	8.426	2.966
Móveis, equipamentos e instalações de escritório	10	1.381	(572)	809	748
Veículos	5	74	(59)	15	30
Máquinas e equipamentos operacionais	10	9.860	(1.274)	8.586	3.348
Equipamentos e instalações de processamento de dados	5	3.106	(2.206)	900	1.260
Aquisição e desenvolvimento de software	5	8.254	(2.426)	5.828	2.358
Equipamentos e instalações de comunicação	5	1.071	(655)	416	479
Imobilizado em andamento		12.596	-	12.596	13.740
		3.459.445	(885.679)	2.573.766	2.649.157

- (i) Do custo total, R\$ 2.258.176 referem-se ao trecho norte e R\$ 1.155.870 ao trecho sul, que começaram a ser depreciados em julho de 1999 e abril de 2000, respectivamente. A vida útil-econômica do Gasoduto Bolívia-Brasil foi determinada com base em laudo técnico de engenharia.

5. DIFERIDO

	Taxas anuais de amortização (%)	2004		2003
		Custo	Amortização acumulada	Líquido
Despesas pré-operacionais (i)	10	92.593	(50.694)	41.899
Outros	20	10.069	(4.962)	5.107
		102.662	(55.656)	47.006
				56.579

- (i) Referem-se aos custos de desenvolvimento do projeto de construção e operação do Gasoduto Bolívia-Brasil e às despesas de natureza administrativa incorridas até o início da operação do Gasoduto.

6. Transações com empresas do Sistema PETROBRAS

	2004				2003			
	PETROBRAS	GASPETRO	DATAFLUX (*)	Total	PETROBRAS	GASPETRO	DATAFLUX (*)	Total
Ativo circulante								
Contas a receber	76.689	-	149	76.838	123.073	-	-	123.073
Efeito cambial sobre a tarifa (v)	11.844	-	-	11.844	-	-	-	-
	88.533	-	149	88.682	123.073	-	-	123.073
Passivo circulante								
Contas a pagar (i)	123.043	-	-	123.043	119.263	2.058	-	121.321
Repasso de financiamentos (ii)	122.144	-	-	122.144	127.586	-	-	127.586
Adiantamentos de clientes (iii)	28.942	-	2.294	31.236	136.940	-	2.182	139.122
Empréstimos subordinados (iv)	-	119.129	-	119.129	-	129.667	-	129.667
Efeito cambial sobre a tarifa (v)	-	-	-	-	175.068	-	-	175.068
	274.129	119.129	2.294	395.552	558.857	131.725	2.182	692.764
Exigível a longo prazo								
Repasso de financiamentos (ii)	647.114	-	-	647.114	804.053	-	-	804.053
Adiantamentos de clientes (iii)	710.268	-	33.953	744.221	794.236	-	36.150	830.386
Empréstimos subordinados (iv)	-	294.076	-	294.076	-	414.568	-	414.568
	1.357.382	294.076	33.953	1.685.411	1.598.289	414.568	36.150	2.049.007
Resultado do exercício								
Receita bruta de serviços prestados	1.207.786	-	-	1.207.786	1.112.673	-	-	1.112.673
Despesas financeiras	(60.931)	(76.430)	-	(137.361)	(130.639)	(111.289)	-	(241.928)
Variações monetárias e cambiais	107.917	32.147	-	140.064	509.642	125.164	-	634.806

(*) DATAFLUX - Serviços de Telecomunicações S.A. - subsidiária da GASPETRO

(i) Contas a pagar - PETROBRAS

Refere-se a gastos de construção do Gasoduto Bolívia-Brasil, deduzidos de valores transferidos à PETROBRAS e remunerados à taxa de 15% a.a. acima da variação cambial, capitalizados semestralmente.

(ii) Repasse de financiamentos - PETROBRAS

Tendo iniciado a construção do Gasoduto Bolívia-Brasil antes da efetiva estruturação organizacional da TBG, a PETROBRAS firmou contratos de financiamento, da ordem de US\$ 415 milhões para aquisição de materiais e equipamentos com instituições financeiras, sendo a principal delas o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES/FINAME, e com agências de crédito à exportação (ECA's) do Japão (J EXIM) e Itália (Mediocredito). Os valores contratados foram integralmente utilizados.

Para os financiamentos em dólares dos Estados Unidos da América, os prazos variam de 12,5 a 15 anos com "spreads" de 2,5% a 3% a.a. acima da Libor. Nos financiamentos contratados em ienes, os prazos são de 12 anos a taxas variáveis (*Japan Long-Term Prime Rate*) acrescidas de "spreads" de 3% a.a. ou taxas fixas de 2,3% a 2,5% a.a.. Os financiamentos em liras italianas têm prazo de 10 anos à taxa de 5,17% a.a. e 5 anos à taxa variável (LIBOR) mais 3% a.a..

Em julho de 1998, foram firmados contratos "On-lending" entre a PETROBRAS e a TBG para repasse desses financiamentos à TBG nas mesmas condições contratadas originalmente pela PETROBRAS.

Esses financiamentos são garantidos por meio do contrato de caução de contas e receitas firmado por e entre a TBG, a PETROBRAS, na qualidade de credora caucionária das contas correntes de titularidade da TBG e dos recursos nelas depositados, e o Banco do Brasil S.A., como interveniente-anuente.

DEMONSTRAMOS ABAIXO OS VENCIMENTOS A LONGO PRAZO:

	2004	2003
2005	-	122.212
2006	117.818	122.212
2007	117.818	122.212
2008	117.818	122.212
2009	99.616	105.109
2010	81.575	87.969
2011	74.797	81.414
2012	37.672	40.713
	647.114	804.053

(iii) Adiantamentos de clientes

● PETROBRAS

Referem-se às chamadas de caixa feitas pela TBG relativas aos contratos TCO e TCX. Os valores do TCO aportados pela PETROBRAS, equivalentes a US\$ 302 milhões, destinaram-se ao financiamento da construção do Gasoduto Bolívia-Brasil, conforme previsto no "Acordo de Acionistas da TBG para Aporte de Capital e outras Avenças", e estão sendo liquidados através de prestação de serviços num período de 40 anos, a partir de 2001. O valor do TCX destina-se a capital de giro e é remunerado à taxa LIBOR + 3% a.a., cujo saldo em 31 de dezembro de 2004 é de R\$ 9.734, com amortização total prevista para janeiro de 2005.

● DATAFLUX

Referem-se ao pré-pagamento do aluguel de uma parte da faixa de servidão (área de passagem) do Gasoduto pelo período de 20 anos, a partir de 25 de julho de 2001.

(iv) Empréstimos subordinados

Conforme previsto no "Acordo de Acionistas da TBG para Aporte de Capital e outras Avenças", a captação dos recursos necessários ao financiamento da construção do Gasoduto Bolívia-Brasil inclui aportes de recursos dos acionistas no montante de US\$ 310 milhões, destinados a comportar o orçamento básico do empreendimento. A hierarquia das dívidas estabelece condição prioritária de liquidação no tempo em relação aos empréstimos obtidos junto às instituições multilaterais de crédito e às *Export Credit Agencies*, qualificadas como dívida sênior. A dívida subordinada, assim considerados os empréstimos obtidos junto aos acionistas da sociedade, deverá ter liquidação subsequente. Ambos possuem características de longo prazo.

Esses recursos foram aportados por todos os acionistas, na proporção da participação acionária de cada um prevista no acordo, sendo 59% caracterizados como empréstimos subordinados, remunerados à taxa de 15% a.a. e cujo pagamento poderá ocorrer até 31 de dezembro de 2019, e 41% aportados como capital.

Os saldos em 31 de dezembro incluindo principal e juros são:

(v) Efeito cambial sobre a tarifa

De acordo com termos contratuais, a tarifa de transporte praticada no ano é fixada em janeiro e mensalmente é apurada a diferença

entre o valor apurado em R\$ com a paridade do US\$ do dia do recebimento, e a tarifa fixada em R\$ no início do ano. As diferenças apuradas mensalmente são registradas no resultado do exercício em que são apuradas, gerando um crédito a receber ou a ressarcir à PETROBRAS, mediante compensação na tarifa de transporte do ano seguinte, considerando as quantidades previstas nos contratos. No exercício de 2004 foi apurado R\$ 11.844 de valor a ser faturado complementarmente, via aumento de tarifa em 2005 (em 2003, foi apurado R\$ 175.068 de valor a ser devolvido via redução de tarifa, em 2004).

	2004	2003
Curto prazo:		
Petrobras Gás S.A. – GASPETRO	<u>119.129</u>	<u>129.667</u>
BBPP Holdings Ltda. - BBPP	67.740	73.732
Transredes do Brasil Ltda. - TRANSREDES	28.030	30.509
Shell Gás Transportadora do Brasil Ltda.	9.344	10.170
Enron América do Sul Ltda.	9.344	10.170
Total dos demais acionistas	<u>114.458</u>	<u>124.581</u>
Longo prazo:		
Petrobras Gás S.A. – GASPETRO	<u>294.076</u>	<u>414.568</u>
BBPP Holdings Ltda. – BBPP	167.071	235.591
Transredes do Brasil Ltda. - TRANSREDES	69.145	97.498
Shell Gás Transportadora do Brasil Ltda.	23.060	32.511
Enron América do Sul Ltda.	23.061	32.511
Total dos demais acionistas	<u>282.337</u>	<u>398.111</u>

7. FINANCIAMENTOS DAS AGÊNCIAS MULTILATERAIS DE CRÉDITO

Em novembro e dezembro de 1998 os contratos de financiamento relacionados a seguir foram assinados com as agências multilaterais de crédito, pelo montante de US\$ 510 milhões, com prazos variando de 15 a 20 anos, e saques efetuados a partir de 1999, cujos saldos em 31 de dezembro são compostos como segue:

	2004	2003
Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)	525.779	613.386
Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD)	270.653	320.415
Corporación Andina de Fomento (CAF)	214.318	233.333
Banco Europeu de Investimento (BEI)	150.238	170.594
	<u>1.160.988</u>	<u>1.337.728</u>
(-) Circulante	(98.831)	(80.406)
Exigível a longo prazo	<u>1.062.157</u>	<u>1.257.322</u>

A) BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO (BID)

Contrato de US\$ 240 milhões à taxa de juros variável determinada pelo Banco (IADB rate), que em 31 de dezembro de 2004 era de 4,99%. A totalidade do valor contratado foi sacada até dezembro de 2001.

B) BANCO INTERNACIONAL PARA RECONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO (BIRD)

Contrato de US\$ 130 milhões à taxa LIBOR mais 0,5% a.a.. A totalidade do valor contratado foi sacada até dezembro de 2000.

C) CORPORACIÓN ANDINA DE FOMIENTO (CAF)

Contrato de US\$ 80 milhões à taxa dos títulos do tesouro americano (TB) de 10 anos, fixada em 5,881% a.a., acrescida de "spread" de 3% a.a.. O valor total contratado foi sacado de uma só vez em 1999.

D) BANCO EUROPEU DE INVESTIMENTO (BEI)

Contrato de US\$ 60 milhões à taxa de juros determinada pelo Banco (EIB internal rate), fixada em 7,09% a.a.. O valor total contratado foi sacado de uma só vez em 1999.

Os pagamentos do principal e juros dos financiamentos concedidos pelas Agências Multilaterais de Crédito são garantidos pelo Governo Federal (UNIÃO). Por conta de cada contrato de garantia emitido pela UNIÃO em favor das mesmas, foram firmados contratos de contragarantia, tendo como signatários a UNIÃO, TBG, PETROBRAS e Banco do Brasil S.A., nos quais a TBG se

compromete a vincular as suas receitas à ordem do Tesouro Nacional até a liquidação das obrigações garantidas pela UNIÃO. O contrato de caução de contas e receitas firmado entre a TBG, a PETROBRAS, na qualidade de credora caucionária das contas correntes de titularidade da TBG e dos recursos nelas depositados, e o Banco do Brasil S.A., como interveniente-anuente, disciplina a vinculação das receitas mencionadas. O plano financeiro do projeto previa ainda a captação de US\$ 180 milhões dentro do programa de garantia parcial do Banco Mundial (PCG bonds), que não foi concretizada.

Demonstramos abaixo os vencimentos a longo prazo dos financiamentos das agências multilaterais de crédito:

	2004	2003
2005	-	101.212
2006	95.021	103.428
2007	97.179	105.776
2008	99.478	108.278
2009	101.930	110.948
2010	104.521	113.768
2011	107.308	116.802
2012 em diante	456.720	497.110
	<u>1.062.157</u>	<u>1.257.322</u>

8. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS

A Companhia está obrigada à tributação com base no Lucro Real e, para o exercício social de 2004, optou em reconhecer as receitas e despesas provenientes das variações cambiais, para fins de determinação das bases de cálculo do imposto de renda e contribuição social, somente quando da liquidação dos contratos em moeda estrangeira (regime de caixa).

A partir do exercício social de 2005, a Companhia optou por mudar o regime de tributação da variação cambial para o regime de competência. Neste sentido, por força do disposto na Instrução Normativa SRF nº 345/03, a Companhia reconheceu em 31 de dezembro de 2004, as variações cambiais incorridas até essa data e ainda não reconhecidas, inclusive as de períodos anteriores, nas bases de cálculo do imposto de renda e contribuição social, apurando um prejuízo acumulado que totaliza R\$ 1.192.836.

Os créditos fiscais diferidos de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro, decorrentes dos prejuízos fiscais acumulados, são de R\$ 298.185 e R\$ 107.355, respectivamente.

A administração da TBG considera que o prejuízo fiscal acumulado em 31 de dezembro de 2004 será integralmente utilizado para redução da base de cálculo futura do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro, durante a vida útil do projeto. Entretanto, considerando o critério para registro contábil do ativo fiscal diferido contido na instrução CVM nº 371, quanto a apuração do lucro tributável em três dos cinco últimos exercícios sociais, esses créditos não estão registrados nas demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2004. O reconhecimento contábil desses créditos será reavaliado anualmente.

A) PROVISÕES PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL:

	2004	2003
Imposto de renda:		
Corrente	-	83.625
Antecipação	-	(58.125)
Provisão para imposto de renda	<u>-</u>	<u>25.500</u>
Contribuição social:		
Corrente	-	30.113
Antecipação	-	(27.064)
Provisão para contribuição social	<u>-</u>	<u>3.049</u>

Os valores do imposto de renda e contribuição social computados no resultado de 2004 referem-se a complemento da provisão apurada para o exercício base 2003.

9. PASSIVO A DESCOBERTO

Conforme mencionado na nota de contexto operacional, a recuperação dos investimentos no Gasoduto está garantida pelos contratos de serviços de transporte de longo prazo. No plano financeiro do projeto ("Project Finance") o passivo a descoberto está previsto para os primeiros anos de operação do Gasoduto.

A) CAPITAL SOCIAL

As participações acionárias no capital da TBG em 31 de dezembro de 2004 e 2003, correspondiam a 51% da Petrobras Gás S.A. - GASPETRO, 29% da BBPP Holdings Ltda. - BBPP, 12% da Transredes do Brasil Ltda. - TRANSREDES, 4% da Shell Gás Transportadora do Brasil Ltda. - SHELL e 4% da Enron América do Sul Ltda. - ENRON.

Em 31 de dezembro de 2004 e 2003, o capital social subscrito da TBG estava representado por 203.288.000 ações ordinárias nominativas sem valor nominal totalmente integralizadas pelo valor total de R\$ 203.288.

10. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A viabilização financeira do projeto está baseada em contratações de empréstimos e aportes de acionistas, indexados substancialmente ao dólar norte-americano, conforme descrito nas notas 6 e 7.

Conforme mencionado na nota 6 (v) as receitas de serviços de transporte são atreladas à variação do dólar norte-americano, conferindo proteção cambial congênita a longo prazo.

Para os compromissos de curto prazo, a Companhia tem como política minimizar o impacto das variações cambiais, através da aplicação de recursos em fundos cambiais atrelados à variação do dólar norte-americano.

As transações financeiras da Companhia são centralizadas no Banco do Brasil S.A.

Os montantes dos instrumentos financeiros, ativos e passivos, registrados em 31 de dezembro de 2004, equivalem, aproximadamente, ao valor de mercado.

Os principais fatores de risco de mercado que afetam o negócio da Companhia podem ser assim enumerados:

A) RISCO DE TAXA DE CÂMBIO

A exposição cambial da Companhia em 31 de dezembro de 2004 está concentrada em seus empréstimos e financiamentos, demonstrada a seguir:

	<u>R\$ mil</u>
Com instituições financeiras, em US\$	1.745.167
Com instituições financeiras, em lene	177.460
Com instituições financeiras, em Euro	7.619
	<u>1.930.246</u>
Com acionistas, em US\$	810.001
	<u>2.740.247</u>

Os adiantamentos recebidos da PETROBRAS por conta de capacidade de transporte TCO, nota 6 (iii), cujo saldo em 31 de dezembro de 2004 era de R\$ 739.210 (R\$ 931.176 em 2003), não foram considerados em risco, tendo em vista que sua liquidação dar-se-á através da prestação de serviços.

B) RISCO DE TAXA DE JUROS

Esse risco é decorrente da possibilidade de perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado.

Os empréstimos e financiamentos da Companhia foram contratados com taxas de juros fixas e variáveis para reduzir os efeitos das flutuações nas taxas de juros. Parte substancial da dívida tem taxas de juros fixas, e aquelas sujeitas às taxas variáveis foram contratadas junto a instituições multilaterais de crédito que historicamente têm volatilidade menor que as taxas de mercado, conforme segue:

	<u>R\$ mil</u>
Total com taxas fixas	1.344.589
Total com taxas variáveis	1.395.658
	<u>2.740.247</u>

11. COBERTURA DE SEGURO

O Gasoduto Bolívia-Brasil encontra-se segurado contra riscos operacionais cobrindo danos materiais, interrupção de negócios e responsabilidade civil. O prêmio de seguro líquido pago em 2004 foi de R\$ 7.210 e contempla coberturas até junho de 2005, quando será renegociado.

Os valores em risco e os limites máximos de indenização são os seguintes, em milhares de dólares norte-americanos:

<u>Riscos segurados</u>	<u>Valor em risco US\$ mil</u>	<u>Limite máximo de indenização US\$ mil</u>
Danos materiais	1.368.622	40.000
Perda de receita bruta	387.000	95.000
Responsabilidade civil	40.000	40.000

O limite máximo de indenização confere à TBG a necessária cobertura securitária considerando as características do bem segurado, a probabilidade de ocorrência de sinistros e seu valor de reposição.

O seguro de riscos de engenharia para cobertura da obra de construção de estações de entrega foi contratado pela empreiteira, enquanto os seguros de transporte e incêndio/multirrisco foram contratados pela TBG, com prêmio no valor de R\$ 43.

12. REMUNERAÇÃO DE PESSOAL

O quadro de recursos humanos da TBG é egresso de seus acionistas, cedidos ao amparo do Contrato de Cessão de Empregados celebrado entre a Companhia e seus acionistas.

No exercício de 2004, a maior e a menor remuneração atribuídas à dirigente pela Companhia, pagas no mês de dezembro, foram, respectivamente, de R\$ 23.726,28 e R\$ 21.157,77 (R\$ 21.169,06 e R\$ 18.877,38 em 2003).

A maior e menor remunerações atribuídas a componentes da força de trabalho, cujo ônus foi suportado pela Companhia, foram, respectivamente, de R\$ 15.198,45 e R\$ 1.184,56 (R\$ 13.565,31 e R\$ 965,27 em 2003). A remuneração média, paga naquele mês, foi de R\$ 5.049,03 (R\$ 4.560,25 em 2003).

Rogério Almeida Manso da Costa Reis
Presidente do Conselho de Administração

Maria das Graças Silva Foster
Conselheiro

Eduardo Carnos Scaletsky
Conselheiro

Celso Pereira da Silva
Conselheiro

Mario Rosito
Conselheiro

Cynthia Santana Silveira
Conselheiro

José Zonis
Diretor Superintendente
Diretor de Manutenção e Operação

Antonio Claudio Pereira da Silva
Diretor Financeiro e de Serviços

Henrique Mello de Moraes
Diretor Comercial e de Transporte

Robson Nunes Ribeiro
Gerente de Controladoria

Ricardo Souza de Holanda
Contador CRC-RJ-040722/O-2

Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal da Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A., no âmbito de suas atribuições legais e estatutárias, conheceu o Relatório Anual de Atividades e procedeu ao exame das Demonstrações Contábeis referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2004, compostas do Balanço Patrimonial, da Demonstração do Resultado do Exercício, das Mutações do Passivo a Descoberto, das Origens e Aplicações de Recursos, do Fluxo de Caixa, do Valor Adicionado e das Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis acompanhadas do Parecer da Auditoria Independente.

Considerando o trabalho de acompanhamento da Empresa desenvolvido pelo Conselho Fiscal ao longo do exercício, com base na análise da documentação apresentada, nas informações prestadas pela Diretoria Financeira e de Serviços e no Parecer da Ernst & Young Auditores Independentes S.S; que declara que as Demonstrações Contábeis representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, as posições patrimonial e financeira da TBG em 31 de dezembro de 2004, o Conselho Fiscal entende que as referidas Demonstrações Contábeis estão em condições de serem submetidas à deliberação da Assembléia Geral Ordinária de Acionistas da Empresa.

Rio de Janeiro, 11 de fevereiro de 2005.

Antônio de Pádua Ferreira Passos
Pinto

Siddharta Pereira

Andrés Marcelo Jaramillo Freire

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas da
Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A. - TBG

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A. - TBG levantados em 31 de dezembro de 2004 e 2003, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do passivo a descoberto e das origens e aplicações de recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A. - TBG em 31 de dezembro de 2004 e 2003, os resultados de suas operações, as mutações de seu passivo a descoberto e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de emitirmos parecer sobre as demonstrações contábeis referidas no primeiro parágrafo. As demonstrações do fluxo de caixa e do valor adicionado, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e que estão sendo apresentadas para propiciar informações adicionais sobre a Companhia, apesar de não serem requeridas como parte das demonstrações contábeis. Essas demonstrações foram submetidas aos procedimentos de auditoria descritos no segundo parágrafo e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas em todos os seus aspectos relevantes em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 24 de janeiro de 2005

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC - 2SP 015.199/O-6 - F - RJ

Paulo José Machado
Contador CRC - 1RJ 061.469/O - 4